



O acesso aos serviços de saúde para o Processo Transexualizador

Nubya Sete Anzolin*, Leonarde Jayme Correia Rocha, Nathália Ferreira Santos Tosti, Dalvani Marques.

Resumo

O estudo objetiva identificar o processo transexualizador realizado a população LGBT+, caracterizando os tratamentos vivenciados e o acesso aos serviços de saúde por esses indivíduos. Revisão integrativa, que utilizou os descritores: transexualidade, transexualismo, pessoas transgêneras e serviços de saúde para pessoas transexuais, nas bases de dados: BIREME e PubMed, no período de 2013-2018. Foram selecionados 45 artigos, classificados em três categorias: Processo Transexualizador (PrTr), Acesso aos serviços de saúde e Políticas públicas efetivas no direito à saúde. Conclui-se que processo transexualizador é desenvolvido no decorrer da vida das pessoas, significando mudanças físicas para a readequação do corpo físico a imagem corporal adequada ao gênero. Existe portanto, uma contradição no acesso aos serviços de saúde, tanto há locais com acesso a serviços especializados, como há outros restritos/inexistentes.

Palavras-chave: *Transexualismo, Transexualidade, Pessoas Transexuais, Serviços de Saúde para Pessoas Transexuais.*

Introdução

O Processo Transexualizador caracteriza-se pela sequência de resignação cirúrgica, endócrina e psicológica que promovem a mudança de sexo por meio de modificações corporais e hormonais para adequação do corpo biológico à identidade de gênero e social. A transexualidade era considerada como um transtorno de identidade de gênero, porém atualmente com as novas diretrizes que abrangem este grupo, houve a mudança para Disforia de Gênero. Entretanto permanece a medicalização dessas minorias sociais, estimulando a vulnerabilidade social. Desta forma, por esses fatores o acesso destes indivíduos aos serviços de saúde para procedimentos de readequação encontram-se fragilizados e comprometidos.

O objetivo deste estudo foi identificar o processo transexualizador realizado a população LGBT+, caracterizando os tratamentos vivenciados e o acesso aos serviços de saúde por esses indivíduos.

Resultados e Discussão

Foram selecionados 45 artigos após a realização das etapas da revisão integrativa. Utilizou-se os seguintes descritores: *transexualidade, transexualismo, pessoas transgêneras e serviços de saúde para pessoas transexuais*, nas bases de dados: BIREME e PubMed, no período de 2013-2018.

Tabela 1 – Descrição de artigos por categoria. 2019.

Categorias	Artigos	Total
Processo Transexualizador (PrTr)	2,3,4,5,9,10,11,12,13,15,19,22,23,24,25,27,28,30,34,35,36,37,39	23
Acesso aos serviços de saúde	1,3,6,7,8,9,10,12,16,17,18,21,25,26,28,29,31,32,33,34,35,37,38,39,40,42,43	27
Políticas públicas efetivas no direito à saúde	3,7,14,16,17,18,19,20,26,29,31,33,34,38,39,40,41,42,44,45	20

Os principais resultados encontrados em cada categoria foram:

- **Processo Transexualizador (PrTr):** caracterizou-se com a presença de uma equipe multidisciplinar de saúde, psicoterapia, avaliação psiquiátrica (diagnóstico de Disforia de Gênero), tratamentos hormonais e cirurgias de resignação sexuais.

- **Acesso aos serviços de saúde:** é dado de maneiras diferentes de acordo com a realidade de cada país, abrangendo tanto os serviços públicos como privados. As dificuldades estão relacionadas desde aos aspectos estruturais, como a desqualificação profissional e a estigmatização social.

- **Políticas públicas efetivas no direito à saúde:** nota-se adoção de diferentes políticas públicas, garantindo desde o Processo Transexualizador até outras necessidades de saúde desta população como: questões relacionadas ao envelhecimento, fertilização e nome social/pronome. Além de estratégias educacionais para a despatologização e desmedicalização.

Conclusões

Conclui-se que a transexualidade está sendo tema de pesquisas por todo mundo, refletindo nas publicações nacionais e internacionais. O processo transexualizador é desenvolvido no decorrer da vida das pessoas, significando mudanças físicas para a readequação do corpo físico a imagem corporal adequada ao gênero. Existe portanto, uma contradição no acesso aos serviços de saúde, tanto há locais com acesso a serviços especializados, como há outros restritos/inexistentes. Assim, o acesso ao Processo Transexualizador pode demonstrar inequidades sociais.

Agradecimentos

A minha orientadora Dalvani Marques, que possibilitou a realização do projeto, as mulheres transexuais que me inspiraram para o desenvolvimento deste projeto. Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), PIBIC e ao SAE pela bolsa de estudos.

Fernández Rodríguez MGM, García-Vega E. La 7ª versión de los Estándares Asistenciales de la WPATH. Un enfoque diferente que supera el dimorfismo sexual y de género. Rev. Asoc. Esp. Neuropsiquiatr 2014, 34(122): 317-335.
Costa EMF, Mendonça BB. Clinical management of transsexual subjects. Arq Bras Endocrinol Metabol, 2014, 58(2): 188-96